

O ATOR - MENTADO

COMÉDIA EM UM ATO DE RODRIGO RANGEL e AFONSO CELSO

PERSONAGENS :

Mauro Cristal, ator recém-formado

Antônio Felipe, empresário e amigo de colégio de Mauro

Joaquim, tio de Mauro e dono de um botequim

Lauro Aquino Rêgo, colega de Mauro do curso de teatro

Caio, aluno de Mauro Cristal

Gilbertão, dono de teatro

CENA 1

Cenário : Um pequeno quarto em Botafogo, repleto de pôsters de atrizes internacionais. Um lugar pobre e perceptivelmente adaptado para um ser humano morar. Alguns fios entram por um buraco. Fios de telefone e “gatos de luz” que ligam numa pequena geladeira e abajur. O cenário deverá ter nele mesmo opções de mudanças para que as cenas seguintes, que serão em outros locais, possam aproveitar os objetos deste cenário inicial. A peça é concebida para dois atores atuarem, fazendo vários personagens e mudando os cenários.

Mauro está dormindo num colchonete no chão. Toca o telefone e Mauro dá um pulo da cama, assustado, mas não atende. O telefone é atendido em outra extensão. Mauro acorda e começa a se arrumar. O quarto e o pijama de Mauro, devem ser bem frescos e extravagantes para gerar riso na platéia. É um quarto afeminado. Mauro começa a se alongar, aquecer a voz e se vestir estilo hippie. O telefone toca mais uma vez, ele leva outro susto, mas não atende, após alguns segundos, um grito : “ Mauro, é pra você!”, ele agradece e pega o telefone.

Mauro – É amigo ou é da família ??

Voz – Família.

Mauro – Alô ? Pai ??? Oi , pai. Quê ? Tava ! Porque eu fui dormir tarde! Mas o que é que tem, pai, eu sou ator, e ator dorme tarde, é boêmio, é obrigação de todo ator. Que acordar cedo que nada, pai. Ator que acorda cedo tem que ficar na cama até às 11:00 horas mesmo sem sono. Por quê ? Porque sim, né pai, senão os outros vão pensar que você não tá trabalhando, tá desempregado. Besteira nada, pai. Se fosse algum amigo ator meu que ligasse, eu ia ter que atender assim : **(faz voz rouca de Sono)** “ Alô, oi, sou eu. Não, eu já ia acordar mesmo, é que ontem, depois do meu espetáculo, eu fiquei até às 4:30 conversando com um produtor sobre um futuro projeto, mas já estou acordando, tenho gravação daqui a pouco”. Não pai, não tenho gravação hoje, eu só estou dizendo como é que eu teria que fazer. Mas bom mesmo, porque , pai ? Quem me dera se eu tivesse gravação hoje, é sempre mais uma graninha que entra,que só faço figuração, pai ! Figurante não tem fala e naquela cena que eu gravei na novela do ano passado, quando eu esbarrei no Antônio Fagundes, o meu personagem virou e falou : “ DESCULPAS”!

Como não deu nem pra me ver, pai, até a velha que me aluga esse quarto aqui em Botafogo, me reconheceu,..... voltar pra Pavuna ?, que nada , pai ! nunca mais vou trabalhar no seu boteco ! **(revirando os olhos com desprezo)** Pobreza !!!Deus me livre, pai. Eu já me decidi, agora, eu sou um artista. Não. Pai, não vou, pai !!! Não !! Não !!! Não !!! AAiiiiiiiiiiii!!!!!!!!!!!! **(grita)** Não !!!!!!!!!!!!! Eu sou um A-T-O-R !!!..... Quê ? Em várias coisas, pai,..... Não, novela, não!,..... vou estrear uma peça de teatro semana que vem,..... talvez dê um curso,.....continuo na campanha do supermercado que eu já te disse,....talvez pinte uns projetos quase certos aí,.....Ah, tá bom, pai, eu não vou mais discutir, e agora me dá licença que eu vou lá no Centro da Cidade fazer a filipetagem da peça que eu vou estrear, , vou aproveitar a hora do almoço. Filipetagem, pai !!! É distribuir papéis que dão desconto para as peças,...ahn ?,.....quer uma pra quê ? **(tempo. furioso)** É peça de teatro, pai, não é peça de carro. Não enche, pai ! dá um beijo na mãe, e fala pra ela ficar de olho nos jornais que vai sair uma divulgação super poderosa da minha peça, já está quase certa a matéria, tchau !!!!

(Desliga e começa a colocar uma maquiagem horrorosa, sem técnica nenhuma, nem nexos, se preparando para a filipetagem. Vem para o proscênio,

enquanto o cenário muda. Vai se maquiando, se observando e conversando com o público.)

Nossa, que máximo que essa maquiagem está ficando. E tem gente que ainda me sacaneia do curso de teatro que eu fiz no Colégio Bangu. Uma aula ótima, a gente aprendia de tudo um pouco. E o professor era o máximo, nunca tinha feito um curso de teatro, mas sabia tudo sozinho de experiência de vida mesmo, como ele dizia ; "Teatro fala da vida, e vida a gente vive", ele era um poeta mesmo, tanto que tinha isso até no nome : SAULO POETA ! E que experiência em teatro ! Ele fez filipetagem de uma peça da Fernanda Montenegro, trabalhou na produção de uma peça do Nanini, era ele que comprava os queijos e levava pro camarim, quando o Nanini chegava, já estava tudo lá, prontinho. Cada história ele tinha ! Nossa que experiência em teatro, um dia eu chego lá ! Ah, já ia me esquecendo, foi ele que segurou a escada pro iluminador colocar os refletores no último espetáculo do Falabella, é um cara que está no meio mesmo !!! Mas como eu ainda não sou nenhum Saulo Poeta , tenho que cuidar do meu ! Pronto, as pessoas vão adorar essa maquiagem, vão ser super receptivas, vai ser uma divulgação ótima pra peça, depois eu aproveito e vou no teatro, pra fechar os últimos detalhes da minha estréia ! O Mundo me espera, vocês ainda vão ouvir falar do meu nome : Mauro Cristal!!!! **(sai com as filipetas e a horrorosa maquiagem)**

CENA 2

(Restaurante no Centro do Rio de Janeiro. Pessoas nas mesas, que poderão ser representadas por bonecos. Uma pessoa lê a Gazeta Mercantil e fica sempre olhando para a coxía, no lado oposto aonde está Mauro, como se estivesse esperando alguém. Não prestará atenção nas falas de Mauro Cristal)

Mauro – **(se espreguiçando, relaxando, respirando e tomando coragem)** Gente ! Boa tarde ! não quero incomodar, mas é que eu estou fazendo a divulgação de uma peça incrível, que vai estreiar semana que vem : "Meu Ser de Mim", que foi escrita e dirigida por Mauro Cristal. Isso mesmo, gente, M-A-U-R-O C-R-I-S-T-A-L, a nova peça de Mauro Cristal **(fala com a platéia)** " É assim que se faz quando a gente quer que as pessoas gravem alguma coisa. Eu sempre falo o meu nome, que é pras pessoas sempre acharem que já ouviram falar de mim. No ônibus, metrô, fila de banco e supermercado, eu sempre fico falando baixinho assim, que isso entra na cabeça das pessoas,.. **(faz)** ..Mauro Cristal, Mauro Cristal, Mauro Cristal, Mauro Cristal,...." **(voltando a falar com as pessoas do bar)** Então eu vou distribuir umas filipetas que tem um desconto incrível, pra uma peça do nível de Mauro Cristal, 50% de desconto, eu disse 50% de desconto na apresentação desta, pra assistir a peça escrita e dirigida por Mauro Cristal! **(para o público)** Eu também represento a peça, mas se disser isso, desvaloriza a peça – um cara que faz tudo!- daí eu finjo que sou outra pessoa e que estou adorando trabalhar pra peça do Mauro Cristal, pras pessoas valorizarem e quererem ir ! Tudo isso eu aprendi com o Saulo Poeta **(falando com as mesas)** É uma peça incrível, fala de um tema super atual, das máscaras de cada pessoa ! (para o público) E apesar de eu ser pago apenas para divulgar a peça do Mauro Cristal, eles me deixaram ver um pedacinho do ensaio e eu vou mostrar pra vocês aqui, uma parte: **(limpando a maquiagem com um pano)** Olha vida ! Eu te desmascaro ! Eu te limpo, te desnudo, pra você mostrar quem você realmente é !!!!!!" **(com a rosto limpo)** . O resto eu não consegui ver, os seguranças não deixaram, mas eu vou distribuir as filipetas pra vocês !!! **(distribuindo)** Levem a filipeta, mas cheguem na hora, porque depois que a peça começa, ninguém mais pode entrar!,..... **(olhando pro cara**

sentado, lendo jornal. É uma empresário e se veste como tal) Não !!!!! Antônio !!!!! Antônio Felipe !!!!!!!!!

Antônio Felipe- Sim, sou eu, mas você,.....?!?

Mauro – Não tá me reconhecendo ? **(começa a representar)** ” Eu sou o mago do mal e vou destruir você, bruxinha do bem!” **(faz a voz da bruxinha)** “Não poderá me destruir, pois tenho minha varinha mágica!”

Ant. Felipe – **(lembrando)** Já sei ! A peça do primário !

Mauro – Isso !

Ant. Felipe – Eu fazia o mago do mal!

Mauro – E eu, a bruxinha do bem !

Ant. Felipe – Isso ! Você é o,.....?!?

Mauro – Mauro !

Ant. Felipe – Mauro Silva Souza !!!

Mauro – Era. Agora uso outro nome : **(todo abichalhado)** Mauro Cristal! Do Colégio Soneto !

Ant. Felipe – Mauro ! Quanto tempo, rapaz, agora que eu te reconheci, como é que estão as coisas, o que anda fazendo?

Mauro – Tudo bem, na luta .

Ant. Felipe – Estou vendo. **(observa-o)** e pelo jeito deve ser uma luta dura !

Mauro- É, mas recompensa.

Ant. Felipe – Sei, mas você está trabalhando com o quê ? Qual a sua profissão ?

Mauro- Não ouviu o que eu falei, não?

Ant. Felipe - Era você que estava falando essas coisas aí ?

Mauro – Era.

Ant. Felipe – Eu não ouvi não, estava concentrado aqui nos investimentos e de olho numa pessoa que vai sair a qualquer momento lá daquele prédio.

Mauro – Ah !,

Ant. Felipe – Então, Mauro, trabalha com o quê ?

Mauro – Sou ator.

Ant. Felipe- Ator ? **(pausa)** Ah, é pena, rapaz, eu ainda não te ví, é que eu chego em casa tarde, nem ligo a tv direito, não gosto muito de novela.

Mauro – Não, eu não faço novela.

Ant. Felipe – Ih, caramba, tá fazendo cinema ?

Mauro – Não ! Teatro.

Ant. Felipe – Teatro ? Tá de sacanagem, né Mauro ? Teatro !

Mauro – É, ué !

Ant. Felipe – Sei,.....(pausa.) Mas fora isso, você tá trabalhando com o quê ?

Mauro – Com Teatro.

Ant. Felipe – Ué, Mauro, vai ser amador a vida inteira? As peças da escola já acabaram ! **(risos)**

Mauro – Não, sou profissional.

Ant. Felipe – Mas,.. só com Teatro ?

Mauro – Só !

Ant. Felipe – **(rindo)** Ah, Mauro, eu sempre soube que tu ia virar viado mesmo ! A galera lá da turma já dizia, né ? “ Mauro Silva Souza, vai dar cú e lavar louça” Ah, ah, ah!!!! **(rindo)**. Mas, me conta, e o pessoal do colégio, tem visto ?

Mauro- Só uma vez! Eu encontrei o Pablo Mesquita. Lembra dele ?

Ant. Felipe – Lembro, lembro.

Mauro – Pois então, quando eu encontrei, ele estava grávido.

Ant. Felipe – O quê, mauro ?

Mauro – Grávido. A mulher dele estava esperando bebê ! Ele estava grávido !

Ant. Felipe – Ah, pára com isso, Mauro, isso é coisa de pessoal de teatro,..falar que homem está grávido. Que grávido ! Você tá maluco, e homem fica grávido ? Quem estava grávida era a mulher dele !

Mauro- **(para si)** Ah, meu Deus que pobreza de alma ! **(para Ant. Felipe)** Antônio, a gente fala isso porque é uma coisa conjunta, de casal, tudo o que uma pessoa do casal sente ou vive, a outra também sente e vive igual !

Ant. Felipe – Ah, é ? Então quando a mulher dele está com tesão ela sai falando pra todo mundo que está de pau duro ????????

Mauro – I don't believe ! Deixa pra lá ! Bom, o resto do povo eu nunca mais vi, eu não me dava muito bem com eles mesmo, eles não compreendiam a minha plenitude artística. Mas, e você ? Não fez mais nenhuma peça ?

Ant. Felipe – Peça ? **(risos)** Não, não, eu cresci, né Mauro ? Agora eu tenho uma empresa na área de informática. Acabei inclusive de fechar um negócio e vim tomar uma cervejinha pra comemorar.

Mauro – Ai, eu acho cerveja muito pesada.!

Ant. Felipe – Eu também ! A cerveja é mais encorpada ,parece uma refeição !! **(risos)**
Eu geralmente almoço uma cerveja, tomando um chopp pra acompanhar !!! **(risos)**

Mauro – Sei **(para si)**. Deus me livre ter um homem desses pra mim !

Ant. Felipe – Mas na verdade eu estou aqui, pra ficar de olho na secretária do camarada que negociou comigo. Assim que ela sair, eu ataco. Você sabe como é que eu sou, né Mauro ?!

Mauro – É, me lembro, você sempre teve sucesso com as mulheres. Um sortudo danado. Mas sorte mesmo você teve hoje.

Ant. Felipe – Por causa da secretária ?

Mauro – Não ! Por ter me encontrado!

Ant. Felipe – Ih, pára com isso, Mauro. Não me canta não, porque eu não sou de teatro, hein ?!?! **(risos)**

Mauro – Não, é sério. Você que sempre foi um cara que investiu sempre bem com mulheres pode investir muito bem também num negócio.

Ant. Felipe – Ôpa! Falou em investimento, falou comigo. Tá vendo, Mauro, eu sabia que você trabalhava com outra coisa. Ninguém pode só trabalhar com teatro, né ?Todo mundo gosta de ganhar dinheiro !!! Mas fala, o que você vai me propor ? Alguma ação na bolsa, uma franquia ? Investir em quê ?

Mauro – Em teatro.

Ant. Felipe – **(dando um tremendo pulo na cadeira)** Tá doido, Mauro, você acha que eu sou maluco ? Acha que eu gosto de jogar dinheiro fora !!!!!

Mauro – Calma, Antônio !!!!!!!!

Ant. Felipe – Calma, o cacete !!! Você tá querendo me falir ? Acabar com a minha vida, me fuder todo ??????

Mauro – **(quebrando o clima)** Calma, não bate em mim, que eu apaixono !! **(risos)**

Ant. Felipe - **(mais calmo)** Ah, pára com essa viadagem, Mauro,...pôxa, você me deixou nervoso !

Mauro – Claro, mas qualquer um ficaria desse jeito que você ficou, se fosse investir numa peça qualquer, sem retorno algum. **(valorizando com suspense)** Mas, Antônio, sabe qual é a peça que eu estou atrás de um sócio ???????

Ant. Felipe – Qual ?

Mauro – Tem idéia ?????

Ant. Felipe – Fala logo !

Mauro – **(suspense)** A peça é:.....MEU SER DE MIM!!!

Ant. Felipe – **(indignado)** Que porra é essa, Mauro ?

Mauro – **(para si)** Ah, meu Deus, que pobreza de espírito! **(para Ant. Felipe)** Felipe, essa peça é o máximo, fui eu que escrevi ! Fala de uma coisa super nova e atual que são as máscaras de cada um de nós, vai ter retorno certo, de público, mídia, e grana, e vai fazer sucesso sabe por que ? Porque “ tem tudo a ver com o Brasil de hoje”!!!

Ant. Felipe – **(já cansado do papo, tentando se livrar)** Peraí, a conta já está até aqui,eu tenho que ir lá pagar,...

Mauro – Não ! Fica aqui ! **(grita pro garçom na coxia)** Mais uma cerveja!!

Ant. Felipe – Tá bom, Mauro, fala,.....

Mauro – Olha, pra você ter uma idéia, tem um monte de pessoas querendo patrocinar essa peça, mas eu é que não quero ! Não vou deixar esse espetáculo ficar vinculado a qualquer produto. Por isso eu estou a oferecendo a você ! Como você tem uma empresa de informática, e informática “ tem tudo a ver com o Brasil de hoje”, vai ser o máximo a gente trabalhar junto !

Ant. Felipe – Pô, essa cerveja demora,.. e cadê a secretária,.....

Mauro – Então, como eu ia dizendo, esse projeto tá precisando só de um pequeno investimento para estreiar, coisa pouca. Pra você, então, nem se fala e pro retorno que você vai ter, é bobagem !

Ant. Felipe – Tá bom, Mauro, de quanto é que você está precisando ?

Mauro- Coisa pouca.

Ant. Felipe – Quanto ?

Mauro- É que eu já investi 250 mil e meu sócio já está reclamando, sabe como é, né? De modos que só me faltam a mixaria de 10 mil !

Ant. Felipe – **(pausa)** Pô, Mauro, se eu tivesse esse dinheiro aqui, te dava agora !

Mauro – Mas não dá pra eu pegar depois ? Passo na sua casa !

Ant. Felipe – Não vai dar não, é que amanhã bem cedo eu estou indo pra Miami.

Mauro – Faz um cheque !

Ant. Felipe – Estou sem talão.

Mauro – Como é que você vai pagar a conta ?

Ant. Felipe – Com cartão.

Mauro - Faz o seguinte, eu sou amigo do dono do bar, eu faço uma boleta de 10 mil, você assina e eu pego no caixa.

Ant. Felipe – Ih, não vai dar porque eu vou viajar e 10 mil vai estourar o meu limite.

Mauro – Então arruma 5 mil. Depois eu batalho os outros 5.

Ant. Felipe – Ainda fica difícil. Sabe como é, Miami, compras, encomendas, a mulherada fica doida, quer comprar tudo, e eu tenho que fazer um mimo, um agrado.

Mauro – Então eu faço por mil. Pronto ! Dez amigos, dez mil. Isso é mole pra mim!

Ant. Felipe – Os agradados, Mauro, os mimos.

Mauro – Então, 500!

Ant. Felipe – Os mimos !

Mauro – 300 !

Ant. Felipe – Os mimos.

Mauro – 100!!

Ant. Felipe – Os mimos.

Mauro – 50 !!!

Ant. Felipe – Os mimos !

Mauro – (**furiado**) Dez, cinco, um real, dez centavos!!!!. (**cansado, suspira, olha para o bolso de Antônio**) Deixa pra lá, me dá um cigarro !

Ant. Felipe – Não é cigarro, é colírio.

Mauro – Então pinga uma gotinha aqui !!!!!!! (**risadas**) Tô brincando, Felipe. (**pausa**) Olha só, de qualquer maneira não deixa de ir, a minha peça vai estereiar de qualquer maneira.

Ant. Felipe – Tá bom, vou ver se eu vou.

Mauro – Você vai se amarrar : “ Meu ser de mim”

Ant. Felipe – (**achando estranhamente ridículo**) Meu ser de mim,.....?!?!?!

Mauro -Não é o máximo esse nome ?

Ant. Felipe – E qual é o teatrinho que tá passando?

Mauro – Vou estreiar no Teatro Mathias.

Ant. Felipe – Caramba, tá chique ! Eu nunca fui lá não, mas ouvi dizer que aquele teatro tem 1.500 lugares.

Mauro – É, mas a minha peça não é alí, no palco principal, não. É na SALA DE BOLSO DO ESPAÇO PORÃO do Teatro Mathias.

Ant. Felipe – Espaço Porão ?

Mauro – É, fica numa sala embaixo do palco, no porão do Teatro.,..... Mas, olha,. Vale a pena conhecer, é um lugar novo, super interessante, super charmoso, super,.....como direi,.....é,..... rústico!!!!!!,.. bem melhor do que fazer no palco principal.

Ant. Felipe – Mas tem ar condicionado né ? Por quê nesse calor do Rio,..

Mauro – Não, não tem ar direito, não, mas você nem vai sentir, a peça vai te envolver.

Ant. Felipe – Pô, sem ar ?

Mauro – Bom, já que você tocou no assunto,.....olha, é porque eu não quero te dar certeza absoluta, mas está quase certo que vão fazer uma obra incrível lá, e pra estréia deverá estar pronto. Vão fazer um buraco no teto, assim, um pouco do ar da sala principal vai entrar por ali. É uma super obra de engenharia, que o Teatro vai investir porque do jeito que as coisas estão, a minha peça vai lotar todos os dias.

Ant. Felipe – Então tá bom, ah!, mas Mauro, eu até me esqueci de perguntar, na peça é só você, ou tem algum artista ?

Mauro- (**silêncio**) Artista ?

Ant. Felipe – É !

Mauro – Mas eu sou artista.

Ant. Felipe – Não, eu sei, mas eu quis dizer artista mesmo, entende ?

Mauro – Mas eu sou “artista mesmo” !

Ant. Felipe – Eu sei, Mauro, mas você não está entendendo,... eu tô falando de artista de verdade !!!

Mauro - (**já cansado**) Gente de TV ?

Ant. Felipe – É!!!!!!!

Mauro – Não, sou só eu mesmo.

Ant. Felipe – Ahnn,.....

Mauro – Mas eu quero te ver lá hein ?! Faço questão!

Ant. Felipe – Ô Mauro, não sei se eu vou poder te dar essa força, já disse, eu chego em casa, gosto de descansar ou fazer alguma coisa legal, me divertir um pouco, saca ?

Mauro – Então, Antônio, Teatro é diversão também. Vai lá que você não vai se arrepender!

Ant. Felipe – Tá, vou ver.

Mauro – Ih, já vi que não vai. Olha, vou te quebrar o galho, vou te dar um convite !

Ant. Felipe – Ué, se eu fosse ia ter que pagar também ?????

Mauro – Claro, né gato ! Não sou só eu envolvido na peça, né Felipe, são milhares de profissionais que trabalham, daí não dá pra eu dar convite toda hora. Mas pra você, eu quebro esse galho, mas não fala pra ninguém, senão todo mundo vai querer,...uma oportunidade dessa, só bôbo perde. Peraí, deixa eu pegar,. **(começa a procurar na sua mochila, tirando um monte de papéis amassados, sem encontrar nada)**

Ant. Felipe –Tá bom, vou ver se te dou essa força.

Mauro – Toma, esse convite é pra uma pessoa, daí você leva mais alguém , pagando. Mas chega cedo, porque vai lotar.

Ant. Felipe – Mas , convite escrito a mão, Mauro ?

Mauro – Não, mas é de propósito, é uma nova proposta, é o que tem de mais novo em teatro !

Ant. Felipe – Certo, mas aonde é que fica o teatrinho, mesmo ?

Mauro – Ué, não tá escrito aí, não ?

Ant. Felipe – Não.

Mauro - Peraí, tem uma caneta ?

Ant. Felipe – Não !

Mauro – Ah, deixa, olha, fica alí na Tijuca, perto do Supermercado Novo.

Ant. Felipe – Tá, mas não vou te garantir, não. **(avista a moça)** É ela ! A secretária **(sai correndo sem levar o convite)** Quebra essa pra mim, Mauro, paga aí, a conta está aí em cima, foram duas cervejas,.....

Mauro – Tá bom, eu pago, mas toma o convite !! Você esqueceu, o convite !!!

Ant. Felipe – **(correndo)** Deixa, depois você me dá !

Mauro – **(desesperado, correndo atrás)** Não ! Não ! Toma aquí !!! **(coloca-o no bolso do amigo, que sai de cena)** Não perde!!!!,.. mas,.... se você perder, não tem problema não, só é falar na bilheteria que é meu amigo !!!!! Leva a secretária ! Ela vai se amarrar na peça, “ tem tudo a ver com o Brasil de hoje”!

(Mauro senta visivelmente cansado, toma o resto de cerveja do amigo, vê a conta)

Mauro – Quatro reais! Puta que pariu, só tenho dinheiro pro ônibus.**(toma fôlego, imaginando uma saída para a situação, se levanta e vai em direção à coxia.)** Amigo ! A conta aquí deu quatro reais, vou te fazer uma proposta irrecusável, que você vai se dar bem, quatro reais é menos que o preço de uma entrada pra ver “ Meu ser de mim”,..... **(sai. Black Out)**

CENA 3

(Boteco do Seu Joaquim, um português, tio de Mauro)

Joaquim - **(falando para dentro)** Ó Ceirão ! Vá preparando aqueles bolinhos, que hoje é dia daquela turma de desocupados vir encher os cornos aqui. **(para si)** Eles acham que eu sou bôbo, bebem o dia inteiro e ainda deixam estas cervejas pela metade, isso eu faço assim, coloco todos estes restos de cerveja aqui nesta garrafa, e coloco esta tampa. Lá pela 10ª cerveja eles não vão nem perceber que eu tirei do freezer esta aqui ! Detesto brasileiro que pensa que português é burro !

Mauro - **(entrando e gritando alto)** – J-O-A-Q-U-I-M!!!!!!!!!!!!!! M-E-U T-I-O -A-M-A-D-O !!!!!!!!!!!!!!!

Joaquim – **(sem graça, tentando se esconder)** – Páre com isso, ó Mauro dos infernos, não gosto de ter cá comigo em meu bar pessoas abichalhadas, falando um monte de besteiras.

Mauro – **(rindo)** Ah, tio Joa, você não se acostuma comigo, né ?

Joaquim – O que tu queres hoje, Mauro ?

Mauro – Nada, só dei uma passadinha aqui porque estou indo para o Teatro Mathias e é caminho.

Joaquim – Aonde ?

Mauro – Teatro Mathias.

Joaquim – Vais fazer o que lá? Vais vender aqueles salgados que tua mãe prepara para o boteco de teu pai ?

Mauro – Claro que não ! Meu pai não te disse que eu agora sou ator?

Joaquim – E é verdade ? Pois eu não acreditei ! Falei para teu pai : “ Ò João, pare de mentir, o teu filho é um rapaz direito e trabalhador, não tem motivo nenhum para vagabundagem”

Mauro – Que vagabundagem, tio, o pessoal de teatro trabalha muito.

Joaquim – E aquilo é trabalhar ? Ficar em cima de um palco, aquele monte de madeiras velhas, virando a mão toda hora falando um monte de besteiras.

Mauro – Besteiras ? O teatro eleva a alma humana.

Joaquim – Eleva ?! A única coisa que tenho visto tu elevares é sua conta no fiado que já está em R\$ 7,00 reais.

Mauro – Mas você sabe que eu pago !

Joaquim – Sei, sei !!!

Mauro – Mas eu vim mesmo aqui foi para te fazer uma proposta irrecusável : pagar a minha dívida através de um patrocínio !

Joaquim - Acho que tu já estás a ficar doente, Mauro ! Patrocínio de quê ?

Mauro – De uma peça de Teatro!!!!

Joaquim – Eu não sei porque brasileiro continua a achar que português é burro!

Mauro – Tio, está todo mundo querendo, eu não fechei negócio com ninguém porque quero dar preferência pro senhor. Porque afinal de contas, já que alguém vai lucrar com isso tudo, eu prefiro que seja alguém da minha família,.....

Joaquim – Tu queres que eu acredite nisso ?

Mauro – Mas é claro, tio Joa, é verdade !

Joaquim – E tem algum louco querendo investir em teatro mesmo ?

Mauro – Várias pessoas !!!

Joaquim - ,.....esse mundo está mesmo perdido,.....mas,..que patrocínio é este ?

Mauro – Ah, sabia que o senhor ia se interessar,...olha o senhor perdoa a minha dívida,.....

Joaquim – Tu estás doido, Mauro ? Se tu não se lembras eu te digo : tu me debes 7 reais, ouviste bem, 7!!!! 7 Reais! E não queres me pagar ! estás querendo me quebrar ?

Mauro – Calma , tio, ouve tudo primeiro,. fica calmo,....

Joaquim – Tá bom, tá bom, fale,...

Mauro – Pensando bem, 7 reais não são nada, né, tio,olha o senhor perdoa a minha dívida e ainda investe , como patrocínio, uma quantia, pequena, irrisória pra Arte de,..dez mil reais !

Joaquim – O quê ???? **(esbravejando)** 2 mil reais??? Vou te dar 2 mil reais?????

Mauro – Não tio, 10 mil ! 10 mil !!!

Joaquim – O quê ???? PUTA QUE PARIU !!! Tu queres matar teu tio ! Ai, cacete,.. **(começa a passar mal)**estou nervoso,...estou nervoso.

Mauro – Calma, tio, calma, senta aqui um pouco, respira,....isso !,..agora deixa o ar entrar pelo nariz,....isso, feche os olhos,....vá agora soltando o ar levemente pela boca, com os lábios entreabertos assim, olha , e vá soltando este barulhinho :”uuuuunnnnnuuuuunnnnnuuuuunnnn” **(Joaquim começa afazer, mas volta a realidade)**

Joaquim – Ai, Páre com isso, Mauro, esse abichalhamento !

Mauro – Que isso, tio ! São mecanismos do corpo, técnicas de respiração que só os atores sabem.

Joaquim – Atores, .atores, ..e tu achas mesmo que eu te dar 10 mil para que fique a dizer um monte de loucuras e junte uma porrada de homens para fazerem sei lá o quê dentro de um teatro todo fechado ?

Mauro – Mas, tio , não é dar, é investir 10 mil. É lucro certo. O senhor desconta imposto, faz propaganda do seu estabelecimento.

Joaquim – Isso aqui é um botequim, que pra eu conseguir tirar algum, sonego todos os impostos que eu puder,..

Mauro – Mas , tio, tem o lucro da bilheteria. Essa peça vai lotar de gente, terá fila na porta todos os dias e eu lhe prometo 30 % do lucro,....30 não, 40%,....40 não, 50 ! Pronto ! 50% !!!!!

Joaquim – 50% do lucro ?! Bem, mas tu tens certeza que vai ter gente querendo ver isso?

Mauro – Ô tio, o sr nem parece que é um empresário antenado com sua época. É claro que vai.

Joaquim – E que tipo de putaria tem nesse troço ? Tem muito homem agarrando e beijando outros homens ?

Mauro – É claro que não, tio. O meu teatro é alto nível, profissional, intelectual, inteligente e inovador, basta ver o título : “ Meu ser de mim “.

Joaquim – **(pensativo)** Aonde que eu fui amarrar a minha cabrita ?! Olha Mauro, eu vou te ajudar, mas vai ter que ser diferente do que você está querendo.

Mauro – Ôpa, gostei. Gosto de conversar com empresários como o senhor, porque o papo é sempre em alto nível,....

Joaquim – Eu não quero porcentagem nenhuma desta bilheteria, te perdô da dívida e ainda te dou um sanduíche e um suco cada dia que tiver peça. Mas tem uma condição.

Mauro – Qual ?

Joaquim – Tu não falares para ninguém que eu estou metido com esse negócio de teatro. Não quero acabar com a minha reputação e freguesia por causa de um monte de baboseiras dessas,.....

Mauro – Ai, tio,... **(para si)** ,.alma pobre !,..... **(resignado)**, está bem. Como o senhor quase teve um troço aí, eu nem vou tentar te explicar a vantagem de investir em teatro.

Joaquim – Páre de falar esse nome, que já está me dando arrepios.

Mauro – Tá certo, tio, eu não falo pra ninguém. Mas, tio, eu não sabia que o senhor estava vendendo suco agora.

Joaquim – E não estou.

Mauro – E como é que eu vou comer o sanduíche de presunto e queijo aqui, tomando o suco que o senhor prometeu ?

Joaquim – Não ,o suco tu vais tomar lá em Santa Cruz, pois eu tenho uns vales de uma loja de sucos de um antigo freguês meu.

Mauro – Em Santa Cruz ? O senhor está louco ? Comer um sanduíche no Centro e tomar um suco em Santa Cruz ? Um ator como eu, se submeter a um papel desses ? As coisas é que deveriam ser entregues no meu camarim, onde já se viu, que absurdo,.que falta de respeito,.....que brincadeira mais sem,..

Joaquim – É pegar ou largar. Queres ou não ?

Mauro – QUERO !!!!

Joaquim – Muito bem, mas o sanduíche não é de presunto e queijo, é com margarina.

Mauro – Mas tio,....

Joaquim – Presunto e queijo não dá , Mauro,..

Mauro – Puxa, tio,....

Joaquim – Presunto e queijo não dá, não adianta insistir,.....,mas eu passo a margarina nos dois lados do pão, queres ?

Mauro - Quero. Mas dá pra colocar o pão na chapa pelo menos ?

Joaquim – Um lado do pão dá.

Mauro – Tá bom , tio.

Joaquim – Muito bem. Negócio fechado. Agora me deixes trabalhar, que já perdi muito tempo com besteiras,...

Mauro – Não, mas agora é a melhor parte, vou te dar o convite para a estréia da peça, para o senhor ir.

Joaquim – Ao Teatro ?

Mauro – É.

Joaquim - Não, não quero.

Mauro – Mas, eu faço questão, tio.

Joaquim – Não, não vou.

Mauro – Eu insisto, tio.

Joaquim – Nunca !!!

Mauro – Mas, toma , tio !

Joaquim – Páre, Mauro !!! Eu não vou !!! (**dando uma lição de moral**) Ora, mas que aborrecimento, tu estás a me causar. Mauro, eu vou te ajudar em tudo, ficar em prejuízo por sua causa, tudo isso porque eu gosto de você. Estou fazendo tudo para te

ajudar e tu ainda queres que eu vá ao teatro !!!! Que crime eu cometi, Mauro? Estou só te ajudando ! Tu tens que ter mais respeito e consideração com os mais velhos,...

Mauro – Mas tio, vai ser legal, eu juro,..

Joaquim – Páre, Mauro. Espere aí,...tome (**depois de preencher um cheque**).

Mauro – O que é isto, tio ?

Joaquim – Eu vou te dar este cheque, para tú não me perturbares mais. Agora eu sou um patrocinador. Não estou te dando dinheiro ? Pois bem, agora eu exijo os meus direitos de patrocinador : DIREITO DE NÃO IR AO TEATRO !!!!! (**gritando**) Ouviste bem ???? Não ir ao teatro !!!! NUNCA !!!!!!!

Mauro – Tudo bem, tio. Tá bom (**vendo cheque**). R\$ 7,00 ?

Joaquim – É, sete reais. Tu me devias sete, eu te perdoei e ainda te dou sete. Mas tu só podes descontar daqui a sete dias, semana que vem. Tem lógica, não tem ? (**rindo, orgulhoso**) Tudo sete !

Mauro – Tá bom, tio, obrigado, eu vou andando.

Joaquim – E olha ! Se tu não puderes vir comer o sanduíche um dia, não adianta bancar o espertinho não, já era, não pode comer dois no outro dia.

Mauro - (**triste e resignado**) Sim. E os vales dos sucos ?

Joaquim – Vou te dando um por um, assim que tu comeres os sanduíches. Se eu te der todos os vales , tu vais lá só uma vez, pega vinte sucos, leva pra casa e guarda tudo na geladeira, pensas que não te conheço espertinho ?

Mauro – (**saindo cabisbaixo**) – Tchau.

Joaquim – Esses meninos brasileiros, querendo levar vantagem em tudo,... A gente quer ajudar, mas tem horas que não podemos ficar no prejuízo,.... (**pega o telefone e disca**) ,...Alô, Geraldo ? É Joaquim, olha, teu filho esteve por aqui, preciso falar com minha irmã, ela está ?,.está bem, espero,...Alô? Maria ? Olha eu não gosto de fazer isso, mas negócio é negócio e eu não posso me prejudicar. Seu filho me deve 7 de fiado, dei 7 para ele e ainda prometi um sanduíche de salaminho com parmesão e um suco todos os dias que tiver aquela maldita peça que ele está metido ,...tu vais ter que me pagar por tudo isso,..... o suco também, estou vendendo suco agora, não sabia ? ,.....está bem, esta quantia está ótima ,...é claro, né ,Maria, que eu não vou falar nada pra ele ,.... tá bom, tchau. (**olhando para o público**) Quem diria que um português é que iria ganhar dinheiro com o teatro brasileiro. E o melhor, sem precisar assistir a nenhuma peça.

CENA 4

(**Uma semana depois na fila de um banco**)

Lauro – (**reconhecendo Mauro**) Ai, Meu Deus, Mauro !!!

Mauro – Não acredito. Lauro !!!

Lauro – Mauro.

Mauro – Lauro.

Lauro – Mauro Cristal !

Mauro – Lauro Aquino Rêgo !

Lauro – Nossa, nem acredito, te encontrar aqui na fila do banco. Pensei muito em você esta semana, pena que perdi seu telefone.

Mauro – Puxa, que bom !

Lauro – Que perdi seu telefone ?

Mauro – Não, que pensou em mim ! Como você está ?

Lauro – Estou ótimo, mas você sabe, né, agora o meu nome é Xantô Olum, é Lauro, em lorubá, me converti. Agora sou outra pessoa. Como é que pode, né, Mauro, uma simples troca de nome, e as coisas começam a dar certo. E você como está ?

Mauro – (**para o público**) Nossa, isso deve ser chique. Estou bem, também troquei de nome, agora sou Mauro.

Lauro – Ué, a mesma coisa ?

Mauro – Não ! Mas é Mauro com três Ms, é MMMauro, sabe como é, já me apresento trabalhando a voz : “ Prazer, MMMauro”.

Lauro – Nossa, que máximo, numerologia ?

Mauro – Foi e ainda dobrei as consoantes do meu sobrenome artístico, do Cristal, para dar mais força: (**imitando**) Era Cristal e ficou Ccrrissttall. Por que você não faz isso também ?

Lauro – Não posso, pois em lorubá as consoantes não tem a mesma carga do que em português. Mas o que você tem, tá cabisbaixo ! ?

Mauro – Não, é cansaço, mesmo, estréio amanhã.

Lauro – Amanhã, nossa, mas o que você está fazendo aqui no banco, devia estar em casa descansando pra pegar energia.

Mauro – É, mas tive que vir, vim descontar um cheque de um patrocinador.

Lauro – Uau ! Que máximo. Mas de quem é o texto ?

Mauro – É meu. Se chama “ Meu Ser de Mim” e sabe, é um texto super tocante. Fala das máscaras de cada um de nós.

Lauro – Nossa ! Que máximo. Tudo a ver com o Brasil de hoje.

Mauro – Pois é, certeza de casa cheia.

Lauro – Que máximo Tô super a fim de ver.

Mauro – Vai lá.

Lauro – Rola convite ?

Mauro – Convite ?

Lauro – É !?

Mauro – Tá meio difícil,.....,mas pra você eu abro uma exceção. Mas vê se leva alguém.

Lauro – Claro, vou falar com o pessoal do curso “ Oficina Corpo Dançante do Mundo“ e a gente faz uma caravana.

Mauro – Ahn, continua naquele curso ?

Lauro – Claro, e não saio enquanto não conquistar o professor !!! **(risos)**. Puxa, quem diria que depois do curso do Colégio Bangu a gente ia cair direto no meio artístico, né Mauro ?!

Mauro – Pois é, era o que o Saulo Poeta dizia : “ Vocês **(pausa)**. Hoje **(pausa)**. Alunos **(pausa)** Amanhã **(pausa)**. Vida !!! “ Por falar nisso, você tem visto alguém do curso ?

Lauro – Menina, não é que outro dia eu ví o próprio Saulo, alí no calçadão de Madureira !

Mauro – Nossa, que máximo, que energia. E ele continua trabalhando com o Nanini ?

Lauro – Continua. Ele até me contou que teve um dia que foi a Glória ! O Nanini estava chegando no teatro e disse pra ele : “ Os queijos ontem estavam ótimos ! “.Se o Saulo não colocasse toda a energia positiva que ele tem no queijo do Nanini, nunca seria reconhecido.

Mauro – Nossa, que lição de vida. Toma, aquí está o convite. E você, está trabalhando ?

Lauro – Acabei de rodar um filme.

Mauro – Papel legal ?

Lauro – Super ! Pequeno, mas ótimo. Não tem fala, mas é super expressivo e eu acho que vai rolar um close-up. Tô super ansioso pra estréia.

Mauro – Imagino. Como são as cenas ?

Lauro – Foi uma só, mas super marcante. Uma bomba explode e várias pessoas na rua correm assustadas, eu sou uma delas, mas fiz uma cara de tanto pavor, que foi o máximo, mais ou menos assim, olha . **(demonstra)** Tenho certeza que o diretor achou supremo, destoei dos outros !

Mauro – Nossa, forte mesmo. E tv ?

Lauro – Tô fazendo. Fiz uma pessoa andando na praia na novela das seis, um homem num ponto de ônibus na das sete, e na das oito ainda não consegui, mas vou chegar lá. Começa assim, né ?

Mauro – É.

Lauro – E você, não pensa em Tv ?

Mauro – Não, já fiz algumas participações só pra dar uma força pro pessoal da tv, mas senti que eles sentiram que a minha praia era o teatro, e não me chamaram mais, o que foi ótimo, pois o teatro é a minha praia mesmo, o que eu curto é representar no palco, para sentir o calor do público.

Lauro – Mas a gente tem que se sustentar, né Mauro, fazer tv, dar aulas. Não é todo mundo que teve essa sua sorte de conseguir patrocínio.

Mauro – Pois é, tive sorte. Consegui dinheiro e alimentação do patrocinador.

Lauro – Bárbaro. Esse empresário deve ser um cara super “ do bem “.

Mauro – Super, super. Esse cheque é até do patrocinador. **(deixa cair o cheque sem querer e Lauro o apanha)**

Lauro – Deixa que eu pego. Êpa, esse que é o patrocínio, Mauro ? Sete reais ?

Mauro – É, ..., quer dizer,..., uma parte da quantia. É que o empresário não quer pagar tudo de uma vez para não ser mordido no Imposto de Renda, sabe como é cabeça de empresário, né ? Ele então me deu vários cheques, pra eu depositar aos poucos,...

Lauro – Sei, sei. E a alimentação, é em algum restaurante ?

Mauro – Claro ! Um restaurante !

Lauro – Qual o nome ?

Mauro – O nome ?

Lauro – É.

Mauro – É,....., “ Bar-Batana do Bacalhau ”

Lauro – Comidas típicas portuguesas ?

Mauro – É,... mais ou menos,...não tão típicas. É um restaurante mais popular, sabe. Diria até que o melhor nome daquele restaurante seria,..bar.Um bar mais popular, sabe ?

Lauro – Botequim ?

Mauro – Ahn ?

Lauro – Um botequim, boteco ?

Mauro – É, é sim.

Lauro – Puxa, Mauro, conseguiu apoio de um botequim ?

Mauro – É, porque eu não tive muito tempo de “ correr atrás “ da outros patrocinadores, sabe.

Lauro – Claro, mas eu não estou achando ruim, não, Mauro ! Tá ótimo , super digno ! Tá melhor que muita gente.

Mauro – É, isso, é .

Lauro – Quantos atores não íam querer um patrocínio de um botequim ?

Mauro – É,.....

Lauro – Olha, nem espalha muito, senão vai chover projeto de teatro no botequim do seu patrocinador.

Mauro – (**para o público**) Já pensou ! Meu tio ia amar !

Lauro – Mas ele te oferece o quê ?

Mauro – Me dá um pão com manteiga todo dia que tiver apresentação, sendo que uma metade é esquentada na chapa.

Lauro – O máximo, super IN. Quer um truque ?

Mauro – Quero. Qual ?

Lauro – Quando você chegar no botequim, espere um pouco no balcão, fique conversando até que algum outro freguês, peça um misto quente ou um hambúrguer. Logo em seguida você pede para por o seu na chapa. A manteiga do seu pão, gruda os pedacinhos de carne dos outros sanduíches, e você se dá bem!

Mauro – Puxa, nem tinha pensado nisso, obrigado. A única coisa chata disso tudo é que eu moro em Botafogo, faço a peça na Tijuca, depois como o pão no Centro e tomo o suco em Santa Cruz.

Lauro – Puxa, e ainda tem suco ? Ah, Mauro, está reclamando de barriga cheia.

Mauro – É, devo estar. A gente que é de teatro vive neste mundo vaidoso, não pode deixar o sucesso subir à cabeça e ficar exigente, né ?

Lauro – Claro, e olha, Botafogo – Tijuca - Centro – Santa Cruz é tão diversificado ! Você vai vendo tantas pessoas diferentes, tantos tipos, que vai criando “UM PATRIMÔNIO VIVENCIAL “ para a construção dos seus personagens futuros !

Mauro –É mesmo, pensando bem, é o máximo.

Lauro – A única coisa que eu tenho pra te dizer, é parabéns, gato.

Mauro –Obrigado.

Lauro – Mas, olha ,Mauro, deixa eu te falar rapidinho, senão vai chegar a minha vez para ir ao caixa.

Mauro – Fala.

Lauro - Lembra que eu te disse que tinha pensado nesta semana em você ? Pois então, eu tenho uma proposta de emprego pra você.

Mauro – Ah, não vai me dizer que é pra vender esse negócio de AMWAY ?

Lauro – Não, Mauro.

Mauro – Ah, porque eu já tenho até trauma, quando aparecem oferecendo trabalho pra ator, é sempre vendas. É pra vender enciclopédia ou plano de saúde?

Lauro – Não, Mauro. É pra trabalhar com teatro mesmo.

Mauro – Ôpa, quero ! O que é ?

Lauro – Eu botei um anúncio no jornal para dar um curso de teatro para iniciantes., mas não vou poder dar porque não consegui lugar. Se você tiver algum local, eu te passo os alunos.

Mauro – Pode ser no quarto que eu moro ?

Lauro – Claro, que máximo, super diferente.

Mauro - Então eu quero. Mas você acha que eu já posso dar aulas ?

Lauro – Mauro ! Mas que pergunta. Nós fizemos 6 meses de curso no Colégio Bangu !!!

Mauro – É, é verdade.

Lauro – É difícil encontrar alguém mais preparado por aí.

Mauro – É que eu sou muito humilde e exigente comigo mesmo.

Lauro – Eu sei disso. Vou te passar o curso, então.

Mauro – Combinado. Quantos alunos ?

Lauro – Um.

Mauro – O quê ?

Lauro – Um.

Mauro – Um ?

Lauro – É.

Mauro – Mas, só isso ?

Lauro – É o começo, né, Mauro. E trabalho com teatro, você sabe, só funciona com o tempo com o boca-a-boca.

Mauro – Verdade

Lauro – Então, fechado. Ih, olha lá, dois caixas vagaram. Vamos indo que eu vou pegando os seus dados para passar para o aluno.

Mauro – Mas quanto eu vou receber pela aula ?

Lauro – Bom, são oito reais a aula com duas horas, 1 vez por semana. Dá 32 reais por mês. Mas tem mês que são 5 semanas, daí você se dá bem, 40 reais.

Mauro – Quero. E quando começa ?

Lauro – Tem que ser amanhã

Mauro - Mas amanhã é 6ª feira, e é a minha estréia.

Lauro – As aulas terão que ser todas as 6as, é quando o aluno pode . É bom, você pega toda a energia dada na aula de tarde e usa de noite na cena

Mauro – Fechado. Vamos indo pro caixa que eu te dou meu telefone.

CENA 5

(Mauro e Gilbertão, dono do teatro, no teatro.)

Gilberto – Mauro ! É você ? Mas que cara é essa ?

Mauro – Só estou um pouco cansado.

Gilberto – O que você fez hoje ?

Mauro – De manhã, eu fui no banco depositar um cheque e à tarde fui no Supermercado Banquete.

Gilberto – Êta, encheu a geladeira ?

Mauro – Não, fui lá pra trabalhar

Gilberto - **(rindo)** Virou caixa, agora ?

Mauro – Não, fui trabalhar como ator

Gilberto – Ator ? No Supermercado ?

Mauro – É, estou fazendo uma campanha publicitária de uma nova margarina

Gilberto – Margarina Sal de Amor ?

Mauro – É

Gilberto – Vai me dizer que você é aquela zebra que fica brincando com as crianças no estacionamento ?

Mauro – Zebra, não, vaca ! É, sou eu sim.

Gilberto – Eu já ví várias vezes. Até tive que ir tirar o meu filho, que estava apertando o seu nariz, quero dizer, o focinho da vaca

Mauro – Se ele só apertou o focinho, é porque foi educado. Tem dias que juntam mais de 50 crianças apertando a teta , puxando o rabo, esticando a orelha, pisando na pata, tudo isso num calor de 40 graus !

Gilberto – Que dureza, hein, Mauro ? Tudo pelo “amor à arte”

Mauro – É isso que o coordenador do projeto me fala, mas grana que é bom, nada.

Gilberto – Está a quanto tempo sem receber ?

Mauro – Quanto tempo ? Não recebi ainda, estou entrando no 5º mês, eles sempre falam que é semana que vem, semana que vem, e nada.

Gilberto – Que dureza, hein ?

Mauro – É, por isso que eu vim aqui, Gilberto. Pelo amor de Deus, eu estréio amanhã, já mandei material pra imprensa, mas estou completamente sem dinheiro. Daí eu pensei na gente renegociar o aluguel do teatro : 25 ingressos por apresentação é muito !

Gilberto – Que muito, Mauro ? se não quiser, tem um monte de grupo querendo este espaço. Eu sei que você está em dificuldade, mas quem em teatro não está ?

Mauro – Mas sabe como é, eu não sou da Tv, não tenho mídia, e até a minha peça pegar no boca-a-boca leva 2 ou 3 meses, é só a partir do 3º mês que eu arrebento. Isso se a crítica não vier antes, ela vindo logo o teatro vai entupir de gente, pode acreditar, daí você vai lucrar como louco. Mas até começar a encher de verdade, você podia quebrar esse galho, né Gilberto ?

Gilberto – Não tem jeito, é pegar ou largar.

Mauro – É claro que eu vou pegar, eu só não posso ficar no prejuízo.

Gilberto – Eu é que não posso ficar no prejuízo. Olha aqui mauro, já te facilitei muito. De 40 ingressos baixei pra 35, 30 e agora 25 ! Não te cobro lâmpada queimada e ainda te dei 1 semana de ensaio no teatro de graça.

Mauro – Eu sei, eu sei, e é por isso que eu vou te dar o privilégio de te dar um convite pra estréia de “Meu Ser de Mim”,.....e,.....

Gilberto – Tô indo embora, Mauro, tchau !

Mauro – Espera, Gilberto ! olha, você sabe que eu amo este espaço, ele tem tudo a ver com a proposta do meu espetáculo, mas o pacote me derrubou, cara ! estava tudo

99% com chance de dar certo, mas ferrou tudo ! O patrocínio não saiu, eu juro que não contava com esta.

Gilberto – Mauro, e você ainda cai nessa ? Em teatro, se alguma coisa tem 99% de chance de dar certo, pode acreditar que é aquele 1% que vai fazer a coisa dar errada. Mas olha, pra encerrar o assunto : você não precisa me pagar as 25 cadeiras se não vier ninguém, mas se aparecer uma pessoa, sendo ela convidado ou pagante, você tem que me pagar. É o máximo que eu ainda posso fazer por você .

Mauro – É claro que nunca vai acontecer isso, Gilberto, pára de agourar o meu espetáculo, antes dele estreiar. Não aparecer ninguém, que absurdo !

Gilberto – Já disse tudo.

Mauro – Está muito caro.

Gilberto – Então nada feito.

Mauro – Estréio amanhã.

CENA 6

(Mauro em casa, ao telefone)

Mauro – Alô, mãe ? Oi, mãe, é o Mauro, tudo bom ? Você viu alguma matéria nos jornais de hoje ? Não ? Mas comprou todos ? Comprou ? Ih, o que será que aconteceu ? ? E tijolinho ? É aquela parte do jornal que mostra as peças que estão em cartaz. Não saiu na parte “estréias da semana” ? Não ? Em nenhum ? **(para si)** Eu não entendo essa implicância que a imprensa tem comigo,...., é porque eu incomodo mesmo, essa minha peça faz pensar, questionar as coisas, a vida, o mundo, e eles não suportam isso, querem deixar o público na ignorância,...., bom, mas, mãe, você vem na minha estréia hoje ? Não ? Por quê ? Ah, é festa do filho da vizinha ,...., e papai, vem ? Não ? Puxa, mas toda 6ª feira é dia dele beber com os amigos, não pode ficar uma semana sem beber e vir me ver ? Bom, tudo bem, e no jornal do bairro, saiu alguma coisa ? Não é possível, nem na seção “Gente da Pavuna, Gente nossa” ? O quê ? Uma linha, sem foto?! Guarda! **(excitado)** guarda, mãe, recorta, isso é importantíssimo para o meu book, vou querer depois !!! Ahn ? Tá bom, mãe, vai terminar o serviço, um beijo, tchau. **(desliga)** Sabia, já estou famoso no meu bairro, isso é só o começo !!! **(toca a campainha)** Ópa, deve ser o aluno. Tenho que me concentrar pra dar uma aula ótima, inesquecível, preciso impressionar o aluno, deixá-lo apaixonado pelo meu método. Ele será a primeira ovelha do meu rebanho !!!!! (rezando) Ai, Saulo Poeta, me mande aquela carga de energia positiva **(falando para a coxia)** D.Rita, pode deixar entrar, é o meu aluno.

Caio – Boa tarde, é você que é o professor ?

Mauro – Sou, porquê, não pareço ?

Caio – É, mais ou menos, é um pouco diferente do que eu imaginava, olha, aqui está a ficha de inscrição que o professor Xantô Olum mandou eu preencher para te dar.

Mauro – Obrigado. Não ligue pra essas roupas, teatro faz com que a gente mude, veja a vida de outra forma, e isso reflete em tudo, até nas roupas. E pela suas roupas tradicionaizinhas, já vi que teremos um trabalho, delicioso por sinal, de te tirar dessas amarras sociais ! Qual o seu nome ?

Caio – Caio.

Mauro – Não!!!! Nunca diga esse nome, garoto, é tão pouco teatral, sem vida , sem energia.

Caio – Mas é meu nome !

Mauro – Por pouco tempo ! Caio, caio, nada disso ! Diga : Levanto ! Levanto ! Vivo !!! Entendeu !

Caio – Mais ou menos, não vejo muito problema nisso.

Mauro - **(para o público)**lh, do tipo “questionadorzinho”. Bom, vamos começar ?

Caio – Mas sou só eu de aluno ?

Mauro – E ainda acha ruim ? Vou te dar uma aula particular de teatro, de desinibição, de expressão, de força, e você ainda acha ruim ?

Caio – Não, tudo bem. Mas qual o seu nome mesmo ?

Mauro – Nomes, nomes, lá vem você de novo. Pra quê esta angústia ? Você, no final da aula vai saber o meu nome, você mesmo que vai dizer, você vai “sentir” como eu me chamo, vai ser uma delícia. Assim, você fica com a mente mais aberta e teatro é isso, é força divina que pulsa e entra em nós como um raio fulminante, assim, olha,.. **(faz)**.

Caio – Ahn,....

Mauro – Mas a melhor maneira pra entender o teatro é fazendo, exercitando na prática, fique descalço, tire o cinto, pode tirar a camisa também, Mário.

Caio – Meu nome é Caio.

Mauro – Ai, meu Deus, disse de novo,.....Caio, Levanto, Mário, João, Hamlet, o que importa o nome ? São como rótulos, identificam mas não mostram a essência do ser. Nomes são para serem sentidos, já te disse isso, e não falados.

Caio – Isso vai ser complicado para mim, seu,....seu,..... **(tentando lembrar o nome)**

Mauro – Sinta, sinta !

Caio – Seu professor, vai ser meio difícil.

Mauro – Quase, você vai chegar lá, vai conseguir. O fato é que você está muito preso às regras da vida, menino, precisa se soltar, virar homem, Lauro.

Caio (já nervoso) – Meu nome é Caio, e ponto final, quero ser chamado de Caio, está bem ?

Mauro – Ihh, já vi que vou ter trabalho. Vamos deixar de papo e vamos trabalhar, já tirou as coisas ? Isso, da próxima vez, venha com uma roupa confortável. O ideal seria ficar nú. Mas essas são as complicações ridículas da vida que nós vamos aprender a resolver aqui no curso, até chegar o dia de estarmos os dois nus trabalhando e suando teatro juntos.

Caio – Que isso, professor ! o que que você está querendo !

Mauro – Ssssshiiii !! Silêncio, agora vamos entrar em alfa, relaxe. Pés paralelos na direção dos quadris, isso, dobre um pouco os joelhos, assim, feche os olhos. Agora sinta um tubo entrando pela tampa da sua cabeça, vamos, assim, isso, esse tubo vai passando pela sua cabeça, pescoço, peito, é aí que está o plexo solar, sinta essa energia,.ahhh!!!! isso !uhnnnn!!!! agora o tubo desce, passa pela barriga, intestinos, isso, agora no reto, isso, até atingir com força o canal do ânus, ele sai pelo ânus, isso, agora deixe-o entrar de novo, entra e sai, várias vezes,..uuhnn ! isso é ótimo, é como se estivesse transando,....

Caio – Eu não sou viado !!!!

Mauro – Vou fingir que não ouvi esse horror, continua, continua,.. o tubo entra e sai, entra e sai, agora solte um som,..(**Caio solta um som tímido**) Mais alto Pedro,...

Caio–(**fazendo**) uhhnnnn,..Caio !!!

Mauro – Mais alto garoto, vamos lá menino, uuhhn, assim,.. nunca gozou? (**o aluno aumenta o som**) berre, berre, berre alto, arranque o monstro que há em você, corra pelo espaço (**aluno faz tudo**), pule, salte, se bata, se rasgue, faça o que tiver vontade, pense em coisas boas, chute uma bola imaginária, nade num mar imaginário, chupe um pau imaginário,...

Caio – Porra !

Mauro – Só depois que chupar muito, não pára, não pára, continue a correr, salte, rode, rode, rode, rode, rode até cair. (**Caio cai quase desfalecido**) ISSO !!!!! Perfeito ! vamos agora às sensações, eu falo, você representa :
Medo,..Espanto,..Alegria,..Dor,..Raiva,..Ternura,..Prazer,..Nélson Rodrigues,..Nélson Ned,..Ronaldinho,..Mundo
Cão,..Hipocrisia,..Melancolia,..Melancia,....

Caio – Estou ficando confuso.

Mauro – Ah, não ! Você cortou o clima , o embalo da aula.

Caio – Mas eu não entendi algumas sensações

Mauro – Sensações são para serem sentidas, não entendidas !

Caio – Mas Nélson Ned, Ronaldinho e Melancia ???

Mauro – Lá vem você com os rótulos de novo, Adriano

Caio – Pelo amor de Deus, meu nome é Caio, Caio, Caio, ouviu CCCAAIIIO!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Mauro – Pára tudo ! Nós vamos ter que nos entender. Eu já te entendi . Eu já te percebi. Você é muito “Terra” e eu sou muito “Ar”. Muito bem, por isso, é você que terá

que se adaptar ao meu jeito, vai ser uma lição de vida pra você, quem me dera na sua idade encontrar alguém tão resolvido como eu para mestre, aproveite, menino, não vai ser difícil, nós dois somos dois seres “do bem”.

Caio – Mas eu só queria entender

Mauro – “Entender é sofrer, sofrer é temer, e temer não é viver”

Caio – O quê ?

Mauro – **(afirmando)** Você é virgem !

Caio – O quê ?!!!! **(transtornado)** O que é que você tem a ver com isso, sua bicha louca ?!Vai procurar as tuas amiguinhas, eu sou homem, porra!!! Quer saber, eu cansei dessa tua aula ridícula, sem sentido, eu não estou entendendo porra nenhuma, nunca mais quero te ver na minha vida, ...PICARETA! **(sai furioso)**.

Mauro – **(tempo. fala calmamente)** Acho que ele não era virgem, deve ser câncer, reação típica, cético, irrita-se com facilidade **(olha a ficha de inscrição)**lh, não, ele é Touro,..eu sabia!!! ,.sempre estourado **(tempo)** D.Rita, o garoto já foi ? **(silêncio)** D.Rita, o garoto já foi ? **(silêncio)** Quer responder D.Rita !!! **(para o público)** Ela não gosta de mim, rancorosa,....típico de Capricórnio !!!!

CENA 7

(Mauro no teatro com Gilberto e depois com Antônio Felipe. Mauro está se maquilhando horrivelmente)

Gilberto – E aí, Mauro, nervoso ?

Mauro – Claro, né Gilberto, o ator que não sente um friozinho na barriga na estréia, não é ator. Que horas são ?

Gilberto – 10 para às 9.

Mauro – Nossa, faltam 10 minutos. Tá tudo em cima, luz, som ?

Gilberto – Tudo.

Mauro – Muita gente lá fora ?

Gilberto – Ninguém

Mauro – O quê ?

Gilberto – Ninguém

Mauro – Que isso, fala sério.

Gilberto – Ninguém, Mauro, nenhuma alma viva.

Mauro – Ah! Estréia badalada é assim, todo mundo fica com medo de vir pro teatro achando que vai estar lotado, não vai ter lugar para sentar, e prefere vir outro dia.

Gilberto – É, acho que todo mundo pensou nisso, né Mauro. E aquela divulgação toda que você disse que ia Ter, Mauro ?

Mauro – Ah, não enche, Gilberto

Gilberto – Eu devia ter ficado em casa, tinha jogo do Flamengo

Mauro – Ah, meu Deus, futebol ! Mas que pobreza ! É por isso que o Brasil não vai pra frente. Vai lá ver se chegou alguém,.... **(Gilberto sai. Mauro pára de se maquiar e fica triste, pensativo, mudo. Gilberto entra e Mauro retoma os afazeres tentando aparentar calma e segurança)**

Gilberto – Ninguém.

Mauro – Que horas são ?

Gilberto – 5 para às 9.

Mauro - Ah, é por isso, ainda falta. Vai me dizer que você queria que já tivesse gente aí, faltando 5 minutos pra peça começar ? Não sabe como é brasileiro, faz tudo em cima da hora !? Vai logo pra bilheteria, Gilberto, o pessoal vai chegar **(Gilberto sai)** Puta que me pariu ! Não é possível Tô fudido, o que aconteceu, meu Deus ? O que eu fiz de errado ? Não é possível que eu nunca vou ter sorte nesta profissão. Fracasso todo dia ! Ninguém dá atenção pra esta droga ! **(Entra Gilberto excitadíssimo)**

Gilberto – Mauro ! Mauro ! 40 pessoas, chegaram 40 pessoas!!!

Mauro – Não brinca !

Gilberto – Juro ! 40 pessoas, eu contei, estão vindo para a bilheteria !

Mauro – Então corre pra lá ! O que é que você está fazendo aqui ? **(Gilberto sai)** Cacete !!!! **(começa a pular enlouquecidamente)** Eu sabia ! Eu sou bom pra cacilda, tenho faro, tenho cheiro de teatro, o teatro sai das minhas veias, assim, ó,..**(mostra)**, corre dramaticidade em minhas veias, eu tenho fedor de sucesso (fazendo contas) 40 pessoas a 5 reais : 200 reais, pago 25 ingressos do aluguel, dá 125 reais, 200 – 125 dá 75 ! 75! 75 paus livrinhos só para mim !!! **(cantarolando de felicidade)** enchi o bolso de grana, enchi o bolso de grana, enchi o bolso de grana !!! **(rezando)** Obrigado Deus, obrigado Shakespeare, Molière, Dioniso,... **(entra Gilberto, que vê o final da reza)**

Gilberto – Mauro

Mauro – O quê ? **(agora orando em silêncio, de mãos dadas)**

Gilberto – Você gosta de teatro, né Mauro ?

Mauro – É lógico que eu gosto de teatro, é minha vida, minha paixão

Gilberto – É, só que ele não gosta de você. Só tem uma pessoa aí.

Mauro – **(pulando de susto)** O quê ? Você não disse que eram 40 ?

Gilberto – E eram, só que 39 passaram pelo teatro e sentaram na pizzaria daqui do lado. Só um que estava no grupo veio pra cá.

Mauro – Só um ?

Gilberto – Só. E ele ainda me deu esse troço aqui falando que é convite. Isso é convite ?

Mauro – **(vendo)** Ai, cacilda, é o Antônio Felipe

Gilberto – Quem é esse, é crítico ?

Mauro – Não, um amigo meu dos tempos de colégio que eu encontrei um dia desses num bar. Ele veio com algumas mulher, tipo “secretária” ?

Gilberto – Veio uma mulher com ele, mas foi pra pizzaria com o pessoal depois que eu falei que esse convite era individual. Você não escreveu aqui que era individual ?

Mauro – Escrevi. Achei que se fosse só para uma pessoa, ele iria trazer alguém pagando. Caramba, mas que gente avarenta, não querer pagar 5 reais, bem menos que eles vão gastar enchendo a cara aí do lado,...

Gilberto – Pois é

Mauro – Gilberto?

Gilberto – O quê ?

Mauro – Posso cancelar ?

Gilberto – O quê ? De jeito nenhum, Mauro

Mauro – Mas eu vou Ter que pagar 25 cadeiras ?

Gilberto – É claro, foi o combinado

Mauro – Mas mesmo sendo convite ?

Gilberto – Foi o combinado , Mauro.

Mauro – Vou Ter que pagar do meu bolso 125 paus pro Antônio Felipe ver a peça. Não acredito, aonde que eu vou arrumar essa grana ? Gilberto ?

Gilberto – Fala

Mauro – Já que eu vou ficar no prejuízo mesmo, me faz um favor. Pode ir lá fora e convidar as 39 pessoas que foram pra pizzaria. Pelo menos eles vendo e gostando, podem falar pra outras pessoas que depois virão pagando. Assim que eles entrarem eu começo.

Gilberto – Boa idéia (**sai. Mauro fica deprimido no palco. Gilberto volta**) Mauro.

Mauro – O quê ?

Gilberto – Ninguém quis.

Mauro – Como não ? Nem de graça ?

Gilberto – Disseram que não vinham nem amarrados, que 6ª feira à noite é dia de diversão, não de ver teatro e que chateação eles já tem a semana inteira.

Mauro – Deixa. Vou fazer para o Antônio Felipe. Pode mandar ele entrar depois do “merda”. O único de hoje chamará os 40 de amanhã ! (**começa a se aquecer, cheio de trejeitos. Depois de dizer “merda” para si mesmo, fica imóvel no palco, numa cena patética. Antônio Felipe entra**)

Ant. Felipe – (gargalhando) Êta, cacete ! Que porra é essa, Mauro ? (**percebe que Mauro não responde**) Ih, agora eu não sei, tem lugar marcado, Mauro ? (**silêncio**) Ah, vou sentar em qualquer lugar mesmo. Puxa, só eu de público ? (**rindo**) Também, vir pro Teatro, só eu mesmo que sou maluco (**senta**) Pode começar ! (**Mauro dá um tempo só para fingir que não está recebendo ordens e começa a cena**)

Viiiiida !!! Dá vida ! Vida dá vida à vida dá !!! Dando-te vida, eu vou te dar, dar o vício da vida lá ! Quanto temo quando me desmascaro ! Chuto o ar pra te achar : onde estás , vida ? Vida ? Dá ! Dá tua cara pra eu te desmascarar ! (**começa a fazer gestos e por fim se encolhe como uma semente. Antônio Felipe está chocado. Mauro começa a desabrochar como uma flor**) S-O-U- A S-E-M-E-N-T-E Q-U-E E-S-T-Á N-A-S-C-E-N-D-O !!! Sou a árvore da vida ! Puro ser do meu Brasil ! Minhas caras se escondem neste tronco preto, branco, negro, alvo, duro, seco, lábios, sei.

Quanta gente quer ser eu ?

Quantos sonhos terei seu ?

Quantos homens quererão Ter ?

Quantos ? (**risadas**) Ninguém sabe ! Só tú, vampiro do mundo cruel, verme dos sonhos da América. Está com medo agora, não é ? Pois toma ! (**começa a chutar o ar, dando rodopios**) aaaaahhhhhhh!!!!!!!

Ant. Felipe – (falando baixinho não querendo interromper) Maurô! Maurô! É,...vai demorar muito ? (**Mauro finge que não ouve**) É porque tem um pessoal me esperando na pizzaria e,.....

Mauro – Vida, vida, vida, vida, vida, vida, vi-dá !!! Acorda ! Perceba que somos nós ! Não se esconda mais em seus meios nem medos, em suas máscaras, em suas lutas,.. (**continua a dar o texto baixinho, sem perceber que o celular de Ant.Felipe toca**)

Ant. Felipe – (alto) Alô ? Ahn, fala mais alto. Ah, oi João ! Não, estou aqui vendo uma pecinha de teatro de um conhecido meu. Ahn ? É,..mais ou menos, é um pouco confusa. Ahn ? Sabe que eu não sei se é comédia, às vezes me dá uma vontade fudida de rir,..... ahn ?,..... (falando mais alto) uma vontade fudida de rir, ouviu agora ? Pois é, mas não rio porque dá vergonha, só tem eu aqui de público. O quê ? fala mais alto ! o quê, você tá aí na pizzaria ! Puxa, legal, faz um tempão que a gente não se vê ! Ahn,? . Não sei, perai,.. (fala com Mauro) Maurô, ainda vai demorar muito ? Mauro ! responde , porra !,.. O João, não dá pra saber não, o ator tá de sacanagem com a minha cara, não quer responder,....Ahn ? novela ? Não, acho que ele nunca fez nada de TV não, ah, é, tá certo, não é ator não, eu quis dizer o cara que faz a peça aqui,....alô,.alô,.alô,...cacete, caiu.

Mauro – (continuando),.... e agora é a hora de tirar todas essas máscaras, amarras da alma humana (**começa a jogar máscaras imaginárias no chão e a pisá-las**),..toma ,inveja !,..toma, ciúmes!,..toma, rancor!,..toma, (**continua**)

Ant. Felipe – acho que esse negócio vai demorar muito, pôxa, a cerveja comendo solta lá na pizzaria e eu aqui, vendo este troço, é ruim, hein, vou é pra lá,... **(espera mauro ficar de costas e sai escondido)**

Mauro – Viram só ! É o seu fim, hipocrisia ! **(risadas para as máscaras pisadas. Riso vai diminuindo quando percebe que não há ninguém na platéia. Mauro emudece e se senta. Entra Gilberto)**

Gilberto – **(tentando animar Mauro)** Aí, Mauro, parabéns! Boa estréia !

Mauro – Obrigado

Gilberto – Não fica chateado, ele saiu quando a peça já estava no final, né ?

Mauro – É, mais ou menos, tinha agora o ápice, eu nú rindo da vida, sentado em cima de alguém na platéia,..

Gilberto – Deixa pra lá, o importante é que valeu !

Mauro – É

Gilberto – É um filho que nasceu, né ?

Mauro – É, nasceu. Nasceu morto.

Gilberto – Que isso, Mauro!

Mauro – É isso aí, Gilberto, não adianta eu me enganar, nem te enganar, foi tudo um fiasco. Foi não, tem sido tudo uma tragédia desde que eu resolvi me dedicar ao teatro. Nada dá certo. O curso que eu fiz, os trabalhos que eu aceitei, a aula que dei, o patrocínio que arrumei, a peça que escrevi. Ninguém gosta, nem meus pais ! acho que nem eu !

Gilberto – Esses momentos são bons, Mauro, fazer de vez em quando uma autocrítica ajuda. Por quê você resolveu trabalhar com teatro ?

Mauro – sei lá, vaidade. Vontade de sair de casa, também, de mostrar que sou melhor do que aquela vida lá da Pavuna, que penso outras coisas. Mostrar para meus pais que eu posso vencer. Ser reconhecido, Ter sucesso.

Gilberto – Você pode conseguir tudo isso sem ser de teatro. Tentar uma profissão mais simples, sem grandes ambições, que por estas reviravoltas da vida pode te trazer sucesso e alegria.

Mauro – Você tem razão. Gilberto ?

Gilberto – O quê ?

Mauro – Acho que vou encerrar essa temporada

Gilberto – Essa temporada já está encerrada desde que você decidiu fazê-la, mauro, esta é a verdade.

Mauro – É, é duro, mas é verdade. Acho que aquilo que você disse é uma sabedoria

Gilberto – O quê ?

Mauro – Que a gente pode gostar muito de teatro, mas não adianta nada se ele não gostar da gente.

Gilberto – É claro, isso eu aprendi com a experiência. Já vi muito ator se matar no palco, se emocionar, se envolver, e mesmo assim o público não gostar. Não basta o ator achar que está emocionando o público só por ele estar emocionado, ele tem que saber passar isso. É o que difere o teatro da brincadeira de criança. Na brincadeira, você acredita nos personagens, sofre e se emociona, mas não liga se tem alguém prestando atenção ou não, é um jogo de prazer individual. O teatro é a evolução disso, pois tem que agradar também as pessoas que assistem a essa brincadeira

Mauro – Puxa, até me arrepiou !(risos) Tá parecendo até o Saulo Poeta, meu professor.

Gilberto – Pára com isso, Mauro.

Mauro – Gilberto, quanto vou ficar te devendo por hoje e pela temporada encerrada ?

Gilberto – Nada. Vai embora, Mauro.

Mauro – O quê ? jura ?

Gilberto – Juro, não quero nada.

Mauro – Valeu Gilberto !!! **(dá um beijo em Gilberto e fala eufórico)** Você me deu novo ânimo agora ! Quer saber ? Vou até passar uns tempos lá em Minas Gerais na casa da minha tia.

Gilberto – Ótimo, vai ser bom pra você. Quem sabe se você não arruma um trabalho por lá ? No interior tem muitas oportunidades.

Mauro – Eu sei. Eu sempre tive dois sonhos : um, de ser ator no Rio e o outro, de abrir um negócio no interior também !

Gilberto – Aí ! Tá vendo ? E o que é, Mauro ? Mexer com agricultura, pecuária , confecção, representar alguma firma lá ?

Mauro – Acertou !

Gilberto – O quê ? representar ?

Mauro – É !

Gilberto – Uma firma de quê ?

Mauro – Empresa de nada, Gilberto, representar meus próprios personagens !

Gilberto – Não acredito, teatro de novo ?

Mauro – Claro, Gilberto, é no interior que estão as pessoas que realmente entendem de teatro, que valorizam a cultura, que apreciam a arte, que entendem os atores, que..(sai)

Gilberto – É, não adianta. Com tanta doença por aí, os homens ainda não perceberam que um vírus há séculos não deixa o corpo humano. É esse tal vírus do teatro. Nunca foi detido, nem estudado, e quando aparece em alguém é impossível de tirá-lo, morre com a pessoa. E pode aparecer em qualquer um. O único remédio é expô-lo ao público, que é a única entidade que acalma o vírus, porque tem o antídoto do aplauso ! E é esse mesmo aplauso que faz o ator acreditar que, apesar de todos os problemas e sacrifícios dessa divina Arte, enquanto tiver alguém disposto a aplaudir uma peça, “The show must go on”, “O show tem que continuar”. Boa noite. .

PANO.